

# INVERTENDO A LÓGICA DO IMPÉRIO

## Reflexões a partir de Mateus 11,25-30\*

*Paulo Roberto Garcia*

### **Resumo**

*Este artigo propõe a leitura da perícopa de Mateus 11,25-30 como uma proposta que inverte a lógica escravagista e dominadora do Império Romano. O texto, utilizando um vocabulário característico do mundo do trabalho pesado, da opressão do império e do desejo dos grupos oprimidos aponta um caminho que denuncia a opressão e oferece esperança ao grupo de pessoas marginalizadas que compunham a comunidade de Mateus.*

**Palavras-chave:** *Mateus. Império. Escravidão. Jugo. Fardo. Alívio.*

### **Abstract**

*The article presents a reading of Matthew 11.25-30 as a proposition that inverts the logic of slavery and domineering Roman Empire. The text, using a distinctive vocabulary of the world of heavy labor, oppression of the empire and the desire of oppressed groups points to a path that denounces oppression and offers hope to the marginalized group of people that made up the community of Matthew.*

**Keywords:** *Matthew. Empire. Slavery. Oppression. Burden. Relief.*

“Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”. Essa é uma citação bíblica muito presente no discurso cristão hoje. Ele é geralmente usado na perspectiva da consolação. Aparece em tempos de difi-

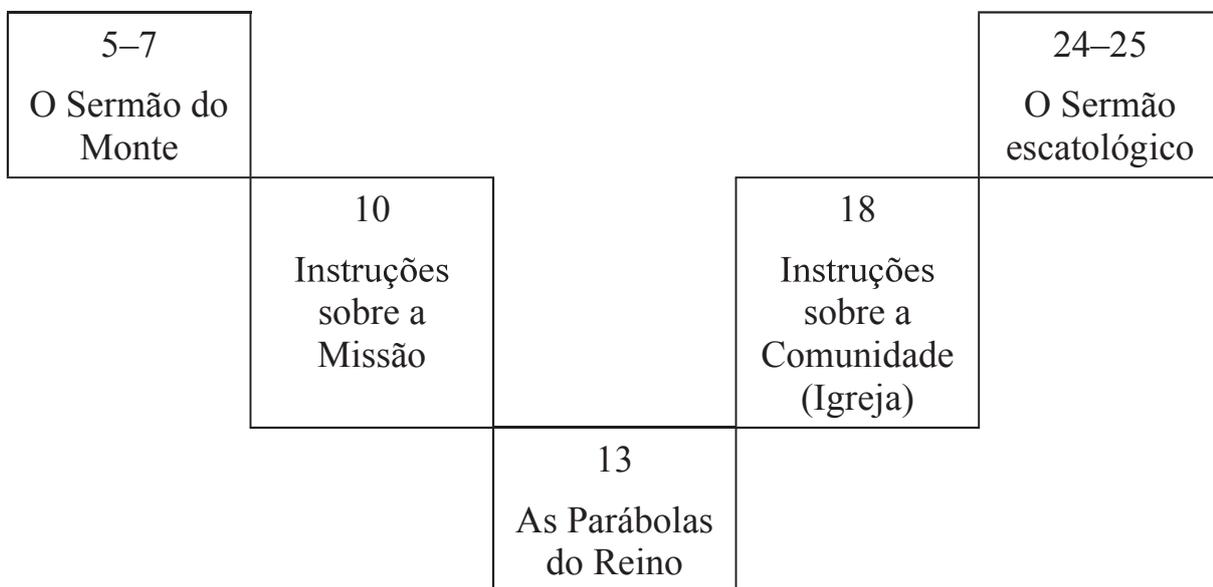
\* Na convivência com o Frei Gorgulho, tanto como aluno como também alguém que trilhou, e trilha, os caminhos da leitura bíblica na América Latina, aprendi a amar o poder transformador da Bíblia. Lembro-me que, nas reuniões comunitárias em torno da leitura do texto bíblico, Frei Gorgulho, ao ouvir o resultado do trabalho dos grupos de estudo, terminava com a famosa frase: “O Espírito falou para nós, hoje, ensinando que...”. A Bíblia ensina, transforma e desafia ao compromisso o povo. Minha gratidão pelo ensinamento do Frei Gorgulho, em cuja homenagem este texto foi escrito.

culdades, luto, enfermidade. Concordamos que esse texto é um convite ao alívio de quem sofre. Porém, a pergunta que vai nos conduzir é sobre o seu impacto no imaginário escravagista presente no povo que vivia debaixo da dominação romana no primeiro século. Nossa pergunta é como essa memória de Jesus é ressignificada na comunidade de Mateus para animar a caminhada de fé daquela comunidade. Ao mesmo tempo, percebermos como esse texto nos ajuda a compreender uma proposta de cristianismo que denuncia a violência romana e anuncia caminhos de vida e de paz.

### 1. A perícopes e o evangelho

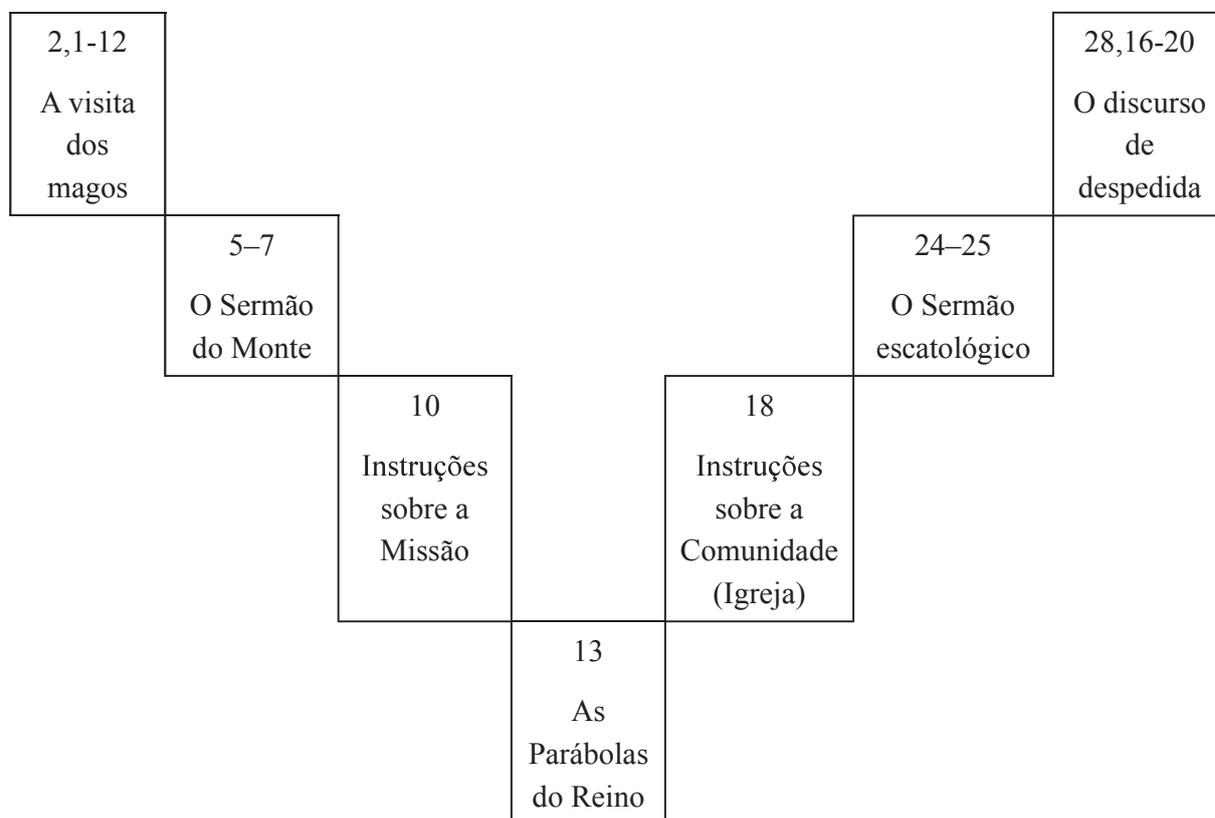
Nossa perícopes faz parte de uma estrutura maior que é o evangelho. Estudá-la em relação ao todo da proposta nos ajuda a compreender melhor o impacto dela na fé da comunidade.

Assumimos, para propor uma estrutura diferente, mais abaixo, que o evangelho está organizado a partir de cinco sermões/discursos de Jesus, encontrados nos capítulos 5–7; 10; 13; 18; 24–25. Partimos do princípio que esses capítulos se relacionam concentricamente. Assim, os capítulos 5–7 devem ser lidos juntamente com os capítulos 24–25; o capítulo 10 deve ser lido em conjunto com o 18 e, finalmente, o capítulo 13 é central nessa estrutura – as parábolas do Reino. Poderíamos exemplificar isso com a seguinte estrutura:



Assumimos, também, que os capítulos intermediários desses textos chave estabelecem um diálogo, organizando cada parte. Essa estrutura, aparentemente tão complexa, era característica da transmissão oral e de comunidades que tinham nessa oralidade sua construção de memória e vida. Por isso, tudo deve estar ligado para facilitar os caminhos da memória.

Porém, queremos propor uma estrutura um pouco maior que essa acima apresentada. É uma ampliação do olhar sobre o evangelho. Acrescentaremos o evangelho da infância e o discurso de despedida de Jesus. A estrutura ficaria da seguinte forma:



Tomamos apenas as duas perícopes chave desses capítulos, para apontar um projeto maior do evangelho que é a universalização da mensagem de Jesus. Nos relatos de nascimento de Jesus, sábios estrangeiros são os primeiros a saberem do nascimento e os primeiros a buscarem o menino para o adorarem. Ao final do evangelho, Jesus envia os seus discípulos a fazerem discípulos de todas as etnias (28,19 – a tradução habitual é nações). Se no capítulo 10 há um estreitamento da missão, focando apenas as vilas e casas judaicas, no capítulo 15 há uma ampliação a partir da perícopa da mulher cananeia, onde o próprio Jesus cede à pressão e à fé de uma estrangeira.

O que podemos apontar é que a mensagem central do evangelho de Mateus – o Reino de Deus – vem marcada por diálogos contra a exclusão (presentes nas parábolas do Reino e no ensino do capítulo 18) e por uma perspectiva de ruptura de fronteiras. Os estrangeiros celebram o nascimento de Jesus e todas as etnias são destinatárias do Reino. Com isso, o mundo romano – que se orgulhava de sua extensão e diversidade – passa a ser o campo onde a novidade do Reino deve ser semeada.

## 2. Mateus 11,25-30 – a perícope e o bloco dos capítulos 10 a 13

No esquema apresentado acima, nossa perícope está na ligação entre os capítulos 10 e 13. No capítulo 10, o tema é a missão (que se relaciona com o capítulo 18 da tolerância e da não exclusão na comunidade). Já no capítulo 13, centro do evangelho, o tema é o Reino de Deus. A ligação aponta relações entre missão e Reino de Deus. Anunciar o Reino é desafio missionário. O conteúdo desse anúncio passa pelo conteúdo de nossa perícope: o anúncio sobre a memória de Jesus.

### 2.1. *A memória das palavras de Jesus*

O nosso texto aparece como um pequeno conjunto de frases de sabedoria. Ele começa com uma expressão muito querida para o evangelho de Mateus: “naquele tempo” (naquele *kairós*). Ela será repetida em 12,1, abrindo a sessão dos conflitos em torno do sábado.

Cada vez que Mateus usa essa expressão, ele aponta alguma fala ou alguma atitude de Jesus que, por sua vez, aponta a inauguração de um novo tempo (que vai se concretizar na morte e ressurreição). Essas falas geralmente invertem a lógica comum e provocam conflitos. Por exemplo, no conflito em torno do tema do sábado, que aparece no capítulo 12, ao final do debate os fariseus se retiram para planejar como matar Jesus (12,14).

As perícopes abertas com essa expressão caracterizam, portanto, ensinamentos ou atitudes que desorganizam o mundo ao redor do movimento de Jesus e das comunidades que guardam a memória de suas palavras e de suas atitudes.

Deste modo, precisamos nos dedicar a olhar a perícope com essa perspectiva: qual o ensinamento que confronta a lógica do mundo ao redor da comunidade?

### 2.2. *A perícope e sua mensagem*

#### *A perícope*

Precisamos, em um primeiro olhar, perceber a estrutura da perícope. Apresentamos abaixo uma proposta de estrutura:

#### *Introdução*

<sup>25</sup>Naquele tempo (kairós), respondendo Jesus disse:

#### *a) A sabedoria do Reino*

Louvo a ti, ó Pai, Senhor do céu e da terra,  
porque ocultaste estas coisas aos sábios e inteligentes

e as revelastes às criancinhas.

<sup>26</sup>Sim, ó Pai, porque deste modo veio a ser do teu agrado.

*b) Conhecendo ao Pai*

<sup>27</sup>Todas as coisas foram entregues a mim por meu Pai

E ninguém conhece o Filho, senão o Pai;

e ninguém conhece o Pai, senão o Filho

e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

*c) Convite*

<sup>28</sup>Vinde a mim todos os cansados e sobrecarregados,  
e eu vos aliviarei.

<sup>29</sup>Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de mim,  
porque manso (*praus*) sou e humilde de coração;

e achareis descanso para a vossa vida (*psique*).

<sup>30</sup>Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

Como percebemos, nossa perícopé está dividida em três partes. Após a introdução, que aponta que o ensino a seguir é inaugurador de um novo tempo na dinâmica do Reino de Deus, seguem os três blocos.

No primeiro bloco – A sabedoria do Reino – a lógica de inversão é clara. Em um mundo onde a sabedoria e a eloquência eram virtudes desejadas, os sábios e inteligentes têm o conhecimento “destas coisas” ocultadas. Já as criancinhas, categoria desprezada naquele mundo, têm “estas coisas” reveladas. A pergunta é: o que é ocultado e o que é revelado? O que precede essa perícopé ou as frases que vêm a seguir? Defendemos que o que é revelado aos pequeninos é o conhecimento do pai (segundo bloco) além do convite (terceiro bloco). A sabedoria do Reino é revelada às criancinhas, que conhecem o pai e recebem o convite para o seguimento (aprender de Jesus). Vamos aprofundar isso ao refletir sobre os outros blocos.

No segundo bloco – conhecendo ao Pai – encontramos um tema desafiador para aquele mundo. Primeiro, o desafio de conhecer. Conhecimento era virtude. Conhecer ao Pai, em especial nas concepções dos movimentos apocalípticos da época, significa ter experiências de êxtase, de viagens celestiais, para receber a revelação de Deus. Aqui, a revelação de Deus é mediada por Jesus que é o que “recebeu tudo” do Pai e o conhece. Por isso, Jesus como um revelador apocalíptico tem o poder de dar a quem Ele desejar, o conhecimento acerca do Pai.

No terceiro bloco – convite – encontramos um discurso de inversão da lógica do mundo greco-romano. Esse bloco tem de ser visto com mais vagar.

A abertura com o convite “vinde a mim” é desafiador para a interpretação. Pode-se relacionar com relatos vocacionais no próprio evangelho. Em 4,19, quando Jesus chama os seus primeiros discípulos aparece esse advérbio. Na vocação, a frase é “vinde após mim”. Aqui, é “vinde a mim”. Em todo o caso, o ir é um convite/desafio que pede adesão. Soma-se a isso, o uso do verbo “*matheteo*” traduzido como aprender, mas que significa aprender em uma escola, aprender de um mestre. Aprender no seguimento. Um primeiro sentido nesse texto é o da adesão como discípulo, como seguidor.

Ao mesmo tempo, precisamos ver outro sentido possível nessa abertura. Na ligação com o bloco anterior – Jesus como revelador do Pai – aponta também para um tema que é importante no evangelho de Mateus. O mundo romano é marcado pelo patronato e pelo clientelismo. O cliente busca o patrono para receber proteção, cuidado, mas precisa oferecer a contrapartida. A importância de alguém no mundo greco-romano é medida pelo número de clientes que possui. Mateus apresenta diversas perícopes onde podemos encontrar a imagem de Deus como o patrono e cada um dos seguidores como clientes. Porém, isso não é a reprodução da lógica do império, muito pelo contrário, as relações são diferenciadas e críticas a esse sistema. Essa crítica está presente em nossa perícopa. Ir a Jesus para receber alívio pode ser interpretado nesta perspectiva. Porém, diferente do modelo romano, há uma contestação da ideologia e da prática do clientelismo.

Os termos “jugo”, “fardo”, “cansados”, “sobrecarregados” que aparecem no texto, são palavras do mundo da escravidão, do trabalho pesado. A palavra “fardo” (*fortion* na língua original) designava a carga que um escravo deveria carregar durante o dia de trabalho. Ou seja, essas palavras marcavam o cotidiano sofrido e eram parte da dor e da angústia de grande parte da população que vivia debaixo da dominação romana. Ao mesmo tempo, os termos “alívio” e “descanso” marcavam o desejo desses que sofriam. Eram palavras que alimentavam a esperança.

Jesus se apresenta como “manso”. A palavra *praus* na língua original é de difícil tradução. A partir da versão grega do Antigo Testamento (a Septuaginta) percebemos que ela é usada geralmente para traduzir a palavra hebraica que designa o encurvado, o pisado, o humilhado. Isso significa que Jesus, o que convida e oferece alívio e descanso é alguém que experimentou a humilhação humana. Foi pisado e humilhado e, por isso, se irmana nas dores do ser humano e pode oferecer alívio. Em Jesus se encontrava alívio e descanso para os vitimados por um império violento.

### **Mateus 11,25-30 – esperança em um mundo escravagista**

A comunidade de Mateus vivia em um mundo marcado pela dominação romana. A situação se agravou com a destruição do Templo e com as lutas intra-judaicas dos pequenos movimentos que buscavam se consolidar como o verda-

deiro Israel. Os pequeninos que compunham a comunidade buscavam caminhos de sobrevivência e de esperança.

Nesse contexto, Jesus aparece como o revelador do Pai, e ensinava aos pequeninos e aos simples os segredos do Reino, que tinha como mensagem central a vida e a esperança. As lições aprendidas nesse processo de revelação desafiavam a comunidade a uma opção de vida dentro desse mundo marcado pela violência do império, pelo peso da escravidão e da exploração dos pequeninos, pelos processos de exclusão tanto do império como de movimentos judaicos que disputavam espaço com a comunidade de Mateus.

O evangelho ensina que a mensagem do Reino é universal. Os gentios, todas as etnias, são alvo do processo de fazer seguidores desse Reino. Ninguém pode ser excluído. Porém, o evangelho ensina também que a lógica do império é cruel e pesada. O jugo é forte e violento, o fardo é pesado. Não há alívio e nem descanso. Jesus, ao convidar as seguidoras e os seguidores, revela a natureza do Reino: um lugar onde todos são incluídos. Um lugar onde quem convida é o mesmo que se irmanou em dores e humilhação e enfrentou o mundo e sua lógica violenta e pesada. Um lugar onde o patrono e os clientes não seguem a lógica de submissão e peso do império. Um lugar onde o jugo e o fardo não seguem a lógica de exploração de um império que se especializava em semear tristeza, angústia e dor. Um lugar onde todos os cansados e sobrecarregados pela violência e injustiça de uma realidade angustiante encontravam alívio e descanso. Esse era o Reino revelado por Jesus e para o qual Ele convidava a comunidade de seguidores e seguidoras a depositarem sua esperança.

*Prof. Dr. Paulo Roberto Garcia*

Faculdade de Teologia

UMESP – Universidade Metodista de São Paulo

paulo.garcia@metodista.br

## **Bibliografia**

CARTER, Warren. *O Evangelho de São Mateus: Comentário Sociopolítico e Religioso a partir das margens*. São Paulo: Paulus, 2002 (Grande comentário bíblico, 14).

GARCIA, Paulo Roberto. *Sábado – A mensagem de Mateus e a contribuição judaica*. São Paulo: Fonte Editorial. 2010.

GOODMAN, Martin. *Rome and Jerusalem: The Clash of Ancient Civilizations*. London: Penguin Books, 2008.

LUZ, Ulrich. *El Evangelio Según San Mateo: Mt 1-7*, vol. I. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1993.

LUZ, Ulrich. *El Evangelio Según San Mateo: Mt 8-17*, vol. II. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2001.

MALINA, Bruce J. *O Evangelho Social de Jesus: O Reino de Deus em Perspectiva Mediterrânea*. São Paulo: Paulus, 2004.

OVERMAN, J. Andrew. *Igreja e Comunidade em Crise: O Evangelho Segundo Mateus*. São Paulo: Paulinas, 1999.

OVERMAN, J. Andrew. *O Evangelho de Mateus e o Judaísmo Formativo: O Mundo Social da Comunidade de Mateus*. São Paulo: Loyola, 1997.

SALDARINI, Anthony J. *A Comunidade Judaico-Cristã de Mateus*. São Paulo: Paulinas, 2000.

VAAGE, Leif E. Jesus Economista no Evangelho de Mateus. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* (Ribla), 27. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal, 1997, p. 116-133.